



PATRIMÓNIO

VILA DA VIDIGUEIRA

Torre do Relógio

Esta Torre de forma quadrangular cuja data de construção se ignora, deve a sua importância ao sino que alberga na sua guarita. Segundo o testemunho da inscrição que possui: “ ESTE SINO MANDOU FAZER O SR, CONDE DOM VASCO ALMIRANTE DA ÍNDIA NA ERA DE MIL C/V VINTE “, o sino foi mandado fazer talvez com o propósito de o oferecer a alguma igreja da vila tal como sugere Teixeira de Aragão, tendo sido mais tarde colocado na Torre onde actualmente se encontra.

O Castelo

Do Castelo da vila , apenas resta uma torre quadrangular, que hoje serve de miradouro, donde se desfruta um panorama de rara beleza.

Esta construção parece datar da primeira metade do séc. XV e deve-se a D. Fernando 2.º Duque de Bragança.

Sem contudo haver uma certeza, tudo leva a crer que o seu abandono e arruinamento se tenha verificado no séc. XIX.

Em 1758 ainda se escreve no Dicionário Geográfico de Portugal que a vila da Vidigueira “ tem um Castelo antigo, que é a casa dos donatários” (1) não havendo qualquer referência ao seu estado de destruição.

Aquando da sua obra de restauro feita pela Câmara Municipal, colocou-se-lhe ao lado uma janela manuelina possivelmente do séc. XVI, encontrada em Vila de Frades que se supõe ter pertencido ao antigo palácio dos Condes da Vidigueira.

(1) *Diccionario Geographico de Portugal, Vol.39,1758,pag.1022*

Igreja da Misericórdia

Erigida em 1592 a Igreja da Misericórdia situa-se no centro da vila, estendendo-se a sua fachada lateral num dos lados da Praça da República. Segundo testemunha a inscrição que ainda hoje se pode ler na pedra do lavatório da sacristia, este edifício foi parcialmente destruído por um incêndio que ocorreu em 1687, pelo que se procedeu à sua reedificação no ano seguinte.

No seu interior de uma só nave pode ver-se a meia altura da parede do lado da Epístola uma magnífica tribuna de madeira trabalhada, por baixo da qual se encontra um túmulo brasonado, sem qualquer inscrição. O brasão é constituído por um escudo esquartelado, com a cruz de Avis no primeiro e no quarto quartéis e duas torres ladeando um leão no segundo e no terceiro.

O altar-mor é uma peça magnífica, que se distingue pela altura e pela dilatação do espaço central, ocupado pelo trono com a imagem de Cristo Crucificado. Esta imagem foi doada por D. Brites de Vilhena em 1691, após a reedificação da igreja.

“Os elementos marcantes são a base ornamentada, com mísulas laterais que suportam as colunas pseudo-salomónicas, as quais se prolongam por uma arquivolta igualmente retorcida” (1)



Nos altares situados à direita e à esquerda do altar-mor podem ver-se respectivamente as imagens de Nossa Senhora do Livramento e de Nossa Senhora das Brotas.

“ É muito interessante a decoração da mesa do altar, com a imagem de Cristo Morto contemplada por figuras policromadas, ao gosto dos baixos-relevos integrados em altares do Norte e Centro do país” (2)

São exemplares notáveis da azulejaria portuguesa, os painéis que se encontram na capela-mor. Dentre eles, o que mais se destaca é o que ocupa a parede do lado do evangelho e que representa Jesus e a Samaritana junto ao poço de Jericó. É da autoria de António Pereira e parece ser o único exemplar que se conhece em Portugal com a assinatura do artista.

Nesta mesma parede, pode ver-se também um pequeno painel com um pavão pousado numa árvore, igualmente da sua autoria.

De Gabriel del Barco artista consagrado de azulejaria, são os dois silhares das paredes laterais do altar-mor representando atlantes e meninos, alguns montados em cabras, a colher uvas de uma videira.

Todo este conjunto parece ter sido executado em simultâneo e poderá datar-se de cerca de 1700.

No corpo da Igreja, ao lado do Evangelho existe uma capela, consagrada a Nossa Senhora das Dores, cuja imagem foi doada à Mesa da Misericórdia por D. Margarida Moreira pelos anos de 1820 a 1830.

Referência especial merece ainda a porta da antiga Capela do Santíssimo, situada do lado da Epístola. “ É uma bela peça do final do sec. XVIII, época de D. Maria I, que apresenta ainda toda a decoração do estilo Rocaille, como se vê pela elegância das linhas curvas e a assimetria dos ornatos, embora já com alguma secura no tratamento, acentuada pela pintura a imitar madeira, que serve de base aos dourados, o que anuncia a aproximação ao estilo Neoclássico, importado da última década do séc. XVIII” (3)

Digna de interesse nos parece também a imagem de Nossa Senhora da Piedade existente na capela, onde se encontra também uma inserção na qual se pode ler que os herdeiros de Estevão Pereira a mandaram edificar como jazigo para si e seus descendentes, para nela se dizer missa quotidiana.

Esta capela era também chamada “ dos presos “ porque numa parte saliente já demolida, que dava para a Praça da República, se dizia missa para os presos que se encontravam na cadeia, situada ao lado da Câmara Municipal, portanto mesmo em frente da capela.

(1)Caetano, J. A. Palma -” Vidigueira e o seu Concelho”

Edição da C. M. Vidigueira, 1986, pag. 208-209

(2) *Id, ibid*, - pag 209

(3) *Id, ibid*, - pag.212 (1)

Igreja de S. Francisco

Segundo se pode ler na inscrição colocada por cima do portal, esta igreja construída em 1732, deve a sua fundação a Teodósio de Sequeira e Sá, da irmandade dos Terceiros Franciscanos.

O interior da igreja é de uma só nave e possui duas capelas laterais.

Na do lado do Evangelho encontra-se uma imagem de Cristo Crucificado, oferecida pela Rainha D. Maria I ao Convento do Carmo e trazida para esta igreja em 1912, juntamente com as imagens dos Santos Negros e de Nossa Senhora das Relíquias.



Esta última imagem, colocada no altar-mor constitui desde há vários séculos objecto de profunda veneração entre as gentes do concelho.

Ermida de S. Pedro

Situada no cimo de uma colina sobranceira à vila, esta ermida é um magnífico miradouro que oferece aos visitantes uma panorâmica encantadora. Foi desde sempre um local ideal para romarias e festejos populares.

De arquitectura simples, esta ermida tem à frente um alpendre ao qual se sobe por três degraus. Atrás, o arredondado da abside quebra a linearidade do conjunto, estabelecendo contudo uma certa correspondência com os arcos rasgados do alpendre frontal.

A sua origem não está ligada à história nem a qualquer lenda, mas sim ao carácter popular de S. Pedro entre as gentes do concelho.

Ermida de S. Rafael

Esta ermida de planta quadrangular e arquitectura simples, foi mandada edificar por D. Francisco da Gama, 4º Conde da Vidigueira, com o fim de aí ser colocada a imagem de S. Rafael e o menino Tobias que acompanhou Vasco da Gama e alguns dos seus familiares nas viagens à Índia.

Após estas viagens e provavelmente nos seus intervalos a imagem foi colocada nesta capela onde se manteve cerca de dois séculos. No século passado, quando a ermida foi profanada e caiu em ruínas, a imagem foi levada para o Recolhimento do Espírito Santo, onde ficou guardada até à trasladação dos restos mortais de Vasco da Gama para o Mosteiro dos Jerónimos. Mais tarde foi levada para o Museu da Marinha, onde se encontra actualmente.

Segundo se pode ler na lápide por cima do portal, em 1942 a Câmara Municipal procedeu ao restauro desta capela e alguns anos mais tarde foi colocado no seu interior o conjunto S. Rafael – Menino Tobias, sendo este último autêntico e o primeiro a réplica que entretanto fora mandada fazer.

Em 1966 a capela foi assaltada e a imagem roubada. Embora tenha sido recuperada não voltou a ser colocada na capela, cujo interior se encontra actualmente vazio.

Ermida de S. Clara

É a mais antiga das ermidas existentes na Vidigueira e foi mandada construir em 1555 pelo 2.º Conde D. Francisco da Gama e sua mulher D. Guiomar de Vilhena.

A construção de planta rectangular coroada de ameias e contrafortes terminadas por pináculos em forma de cone truncado, parece pertencer ao estilo manuelino tendo no entanto já sido classificada de gótico.

Na fachada destaca-se o portal em pedra, com dois colunelos providos de capitéis e arco ogival com arquivolta. Acima deste abre-se uma fresta estreita e na parte superior da frontaria eleva-se, a meio, o campanário.

Ultimamente esta ermida tem passado por diversas destruições e arrombamentos, razão pela qual o seu interior se encontra vazio e a sua entrada tapada a alvenaria.